



**Justificação de Voto do Acionista Minoritário AEPET – Associação dos Engenheiros da Petrobrás, na Assembleia Geral Ordinária/Extraordinária da Petróleo Brasileiro S.A – PETROBRÁS, realizada em 14/04/2021, a partir das 15:00 h.**

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores acionistas,

O acionista minoritário AEPET, em conjunto com a APAPE, vota contra a aprovação das demonstrações financeiras e a destinação dos resultados de 2020 e solicita a responsabilização do Senhor Castelo Branco e dos demais conselheiros pelos prejuízos causados à Companhia e, por conseguinte, ao patrimônio do povo brasileiro, conforme relatado abaixo:

1) O senhor Castello Branco, apoiado pelos conselheiros, vendeu a Transportadora TAG, que dava um retorno alto à Petrobrás. Em 2018, último ano como subsidiária da Petrobrás, a TAG obteve uma Geração Operacional de Caixa de R\$ 3,7 bilhões. Em 2019, sob controle da Engie, obteve a geração operacional de caixa de R\$ 3,3 bilhões. Além de um lucro médio de cerca de R\$ 2,5 bilhões por ano, conforme consta nos balanços da companhia. O contrato com a Petrobrás tem a cláusula leonina “Ship or pay”, ou seja, a Petrobrás paga pela capacidade máxima da rede usando-a ou não. Quando a TAG era própria não havia problema. Agora quem ganha são as empresas compradoras, estrangeiras. Portanto, temos aí um prejuízo superior a R\$ 50 bilhões em 20 anos. A TAG pode ainda alugar a capacidade da rede que a Petrobrás não usar. Lembremos que a corrupção do “petrolão” deu o prejuízo, contabilizado, da ordem de R\$ 8 bilhões à Petrobras e muita gente foi presa por conta disto. As Empresas nacionais de engenharia foram desmanteladas. Houve inclusive, recuperações judiciais de cerca da metade daquele valor. Nas vendas da gestão Castello Branco (e Pedro Parente) os prejuízos causados são muito superiores aos do petrolão. Não seria isto corrupção?

2) Vendeu a BR distribuidora, a segunda maior empresa do País e a maior Geradora Operacional de Caixa para a Petrobras. Lembrando que a redução da dívida de US\$ 114 bilhões para US\$ 69 bilhões se deveu: 75% à geração de caixa e apenas 25% por venda de ativos. Conforme artigo em:

<https://www.aepet.org.br/w3/index.php/conteudo-geral/item/2953-falacia-da-privatizacao-para-reducao-da-divida>, que entre outros esclarecimentos diz:

*A Petrobrás não precisa vender ativos para reduzir seu nível de endividamento. Ao contrário, na medida em que vende ativos ela reduz sua capacidade de pagamento da dívida no médio prazo e desestrutura sua cadeia produtiva, em prejuízo à geração futura de caixa, além de assumir riscos empresariais desnecessários... (Coutinho & Assis, Existe alternativa para reduzir a dívida da Petrobrás sem vender seus ativos016).*



A BR foi vendida pelo preço de suas ações na Bolsa, desconsiderando o valor da transferência do controle da companhia. Além disto, a BR detém cerca de 35% do mercado nacional de distribuição, valor significativo, que também não foi considerado na venda de suas ações.

3) Vendeu a Liquigás, empresa altamente lucrativa e geradora Operacional de Caixa que detinha cerca de 34% do mercado. De 2015 a 2019, ela obteve um lucro bruto médio de cerca R\$ 1,5 bilhão por ano e um lucro líquido médio de R\$ 130 milhões por ano. <http://appweb.liquigas.com.br>.

4) distribuiu dividendos aos acionistas, inclusive estrangeiros, através da venda dos citados ativos. A ponto de pagar dividendos maiores do que o lucro da Companhia. O economista Claudio Oliveira fez observações a respeito:

“Está claro no plano de negócios da empresa. Se você olhar o quadro de usos e fontes, verá que eles colocam o valor de US\$ 35 bilhões para pagamentos de dividendos. E para pagar esses dividendos, existem US\$ 35 bilhões de ativos sendo vendidos. A conta é muito simples. A Petrobrás diminuiu os investimentos para pagar dividendo. Isso é um assalto ao país”. <https://www.brasil247.com>

Esclarecemos que ocorre aí uma dupla lesão ao povo brasileiro, dono real da Petrobrás: em 1999, o Governo FHC vendeu 33% das ações da Companhia na bolsa de Nova Iorque, por US\$ 5 bilhões. Essas ações valem mais de US\$ 50 bilhões. E esses acionistas, portanto, se tornaram donos de percentual idêntico do Pré-sal, sem terem pagado para isto. Agora, esses mesmos acionistas usufruem de um dividendo absurdo, tudo em prejuízo do povo brasileiro, que lutou e pagou pela criação da Petrobrás.

5) Iniciou a venda de oito refinarias sem nenhuma justificativa, pois o país precisa dobrar a capacidade de refino para acompanhar a produção que, em 2026 chegará a 5,2 milhões de barris por dia, conforme consta no Plano de Estratégico da Companhia. Portanto, o que o país precisa é de incentivo à construção de novas refinarias e não da venda das refinarias da Petrobras na bacia das almas, o que agrava os problemas nacionais.

Para atestar a conseqüente fragilização da Companhia, o somatório do lucro operacional do Abastecimento (área de refino) da Petrobrás nos anos de 2015, 2016 e 2017 registrou US\$ 23,7 bilhões, em valores corrigidos para 2018, enquanto o segmento de Exploração e Produção obteve US\$ 9,4 bilhões no mesmo período, quando o preço médio do petróleo foi de US\$ 52,68 por barril. Todas as grandes petroleiras não se restringem a operar no segmento E&P, mas operam também nos segmentos de refino, distribuição, Petroquímica e biomassa para sua segurança econômica.

A privatização de refinarias, terminais, dutos e distribuidora traz prejuízos muito mais graves à resiliência e sobrevivência da Petrobrás, com preços relativamente baixos de petróleo, do que possíveis benefícios pela redução dos gastos com



juros decorrentes da possível antecipação da redução da dívida. (<https://www.aepet.org.br/w3/index.php/conteudo-geral/item/2873-importancia-do-refino-do-transporte-e-da-distribuicao-do-petroleo-e-de-seus-derivados-para-o-brasil-e-a-petrobras>).

6) Manutenção do Preço de Paridade Internacional instituído por Pedro Parente, o que beneficia os acionistas e as refinarias americanas - que nos exportam seus derivados de petróleo - em detrimento do povo brasileiro (inclusive os caminhoneiros) que sofre inflação derivada da alta dos combustíveis, e da Petrobrás, que sofre com a ociosidade das refinarias, chegando a perder até 32% do mercado. Além da perda de prestígio junto à Nação brasileira .

**Concluindo:** Esperamos que os generais de hoje considerem a importância estratégica da Petrobrás e das reservas do Pré-sal para a Nação brasileira e respeitem o que os generais de ontem, ao lado do povo, ajudaram a construir, defender e preservar. Com destaque para os Generais Júlio Caetano Horta Barbosa, o idealizador da Petrobrás que, em 1947, em memorável palestra no Clube Militar, deflagrou a campanha “o petróleo é nosso” e Ernesto Geisel, que prestigiou a companhia através de uma administração à altura de sua importância estratégica.

Fernando Leite Siqueira

P/ diretoria da AEPET em conjunto com a APAPE – Associação dos Participantes e assistidos da Petros